

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Volta de São Paulo

Class.: 07

Data: 17 de Maio de 1977

Pg.: _____

TAL 54097

S. Paulo, S.P. Brasil

Por que U.S. Steel recuou

LAERCIO SILVA
Enviado especial

Continuação da 1.ª página

LONDRES — A United States Steel abandonou o Projeto Carajás, no qual participaria com 50% dos investimentos, porque a sua sócia, a Companhia Vale do Rio Doce, não aceitou a imposição de que todo o minério de ferro exportado para os Estados Unidos fosse transportado em navios de bandeira norte-americana. Além disso, a empresa americana queria esperar uma melhora do mercado, enquanto a Cia. Vale do Rio Doce pretendia desenvolver o projeto imediatamente. Outra divergência entre as duas empresas era que a United States Steel queria uma participação de 51%, porque, justificava, havia desquebrado as jazidas de Carajás.

A desistência da empresa norte-americana foi explicada dessa forma, ontem, em Londres, por uma fonte do Governo brasileiro que pediu para não ser citada. Explicou, no entanto, que "os americanos insistiam em ver-nos como intrusos em Carajás" e adiantou que existem ainda muitas razões, mas não gostaria de divulgá-las antes que a empresa norte-americana publique sua anunciada nota oficial a respeito. A principal divergência, no entanto, era que "eles queriam esperar uma melhora do mercado para tocar o projeto enquanto nós estávamos e estamos interessados em desenvolver o projeto imediatamente".

Ontem, em Londres, o ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki reuniu-se com o presidente da British Steel Corporation, Charles Villers, com a presença do presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Fernando Roquete Reis, na tentativa de encontrar um novo sócio para o Projeto Carajás. Mas a reunião não passou de uma palestra de Roquete Reis para explicar a Villers o que é o Projeto.

Assim, a Vale do Rio Doce está, de certa forma, presa a um impasse. Precisa comprar os 50 por cento da Carajás em poder dos americanos, avaliados em 50 milhões de dólares, mas não tem recursos para tanto e, por isso, está desesperadamente procurando sócios para o projeto. Convites já foram feitos a empresas espanholas e italianas. Na quinta-feira, Ueki deixará Londres por um dia, para ir a Estocolmo contatar uma empresa sueca para conversar a respeito. É um impasse sério, principalmente após a pouca disposição da British Steel, que além da U.S. Steel e algumas empresas japonesas (já comprometidas com outros projetos brasileiros), seria a única em condições de associar-se com o Brasil em projeto de tal vul-

ACORDO PARA BAUXITA

O ministro das Minas e Energia também presidiu ontem a assinatura (entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Rio Tinto Zinc a maior empresa de mineração do mundo) de um contrato de participação da CVRD na Mineração Vera Cruz S/A, antes 100 por cento de propriedade da RTZMM. No final da reunião, três informações diferentes foram divulgadas a respeito do contrato: a primeira, através de um "press release", anunciava que a CVRD passaria a participar com 36 por cento do capital da Vera Cruz, e a RTZ assumiria os restantes 64 por cento. A segunda, prestada pelo presidente da CVRD, dava conta de que a RTZ ficaria com 40 por cento das ações; a CVRD com 30 por cento, e um grupo de empresas privadas brasileiras assumiria os restantes 30 por cento. Já o ministro Ueki, afirmou que a Rio Tinto Zinc ficaria com 70 por cento e a Vale do Rio Doce com 30 por cento. Não foi possível esclarecer o que foi decidido.

As reservas cuja concessão foi dada à Mineração Vera Cruz S/A, foram descobertas pela Rio Tinto Zinc e ficam próximas a Paragominas, no estado do Pará. As reservas de bauxita (mineral do alumínio) medidas são de 750 milhões de toneladas. No momento, estão sendo feitos testes de engenharia e custos para determinar a viabilidade econômica da mina.

Em 1976, foram feitos testes de mineração, e instalada uma usina piloto de beneficiamento que está funcionando. O valor do projeto é de 350 milhões de dólares e os estudos de engenharia e custo estarão concluídos no final deste ano. A produção, será iniciada dois anos após, caso a viabilidade econômica fique comprovada.

O projeto Vera Cruz não é o único que a CVRD está desenvolvendo no setor do alumínio. O projeto trombetas, também no Pará, começará a extração de bauxita em meados do próximo ano, com uma previsão para retirar 4 milhões de toneladas por ano. Os investimentos totais em trombetas serão de 300 milhões de dólares.

CRÉDITOS PARA PETROBRÁS

Também ontem, a Petrobrás assinou com a Societe Generale de Crédit, grupo financeiro francês, um contrato de financiamento no valor de 40 milhões de dólares. Hoje dois novos financiamentos serão assinados com a Petrobrás. Um com o Chase Manhattan Bank e outro com o Lloyds Bank International, ambos no valor de 50 milhões de dólares.

O ministro Shigeaki Ueki afirmou que esses contratos não estão vinculados a nada, com exceção de parte dos

empréstimos do Lloyds, que será destinada ao pagamento de uma plataforma de produção de petróleo que a Petrobrás encomendou em setembro do ano passado a um fabricante escocês. A plataforma será destinada a Garoupa.

Além disso, o ministro brasileiro negou-se a desmentir ou comprovar as informações colhidas aqui, na semana passada, segundo as quais o Brasil estaria disposto a assinar o Tratado de Não Proliferação Nuclear caso ele fosse substancialmente modificado. "Nem confirmo nem desminto a informação. Acho que posso dizer que não tenho comentários a fazer porque este é um assunto exclusivamente do Itamarati", disse literalmente Ueki.

Sobre a possível participação do Brasil no "Clube de Londres" que reúne os 15 países fornecedores de equipamentos nucleares, o ministro disse a mesma coisa: "Não tenho comentários a fazer. Não posso falar sobre isso, é assunto do Itamarati". Ueki negou que vá a Viena para manter contatos com a AIEA: "Vou à Austria em visita oficial ao governo em empresas austríacas e não a Agência Internacional de Energia Atômica, que é um órgão da ONU". Uma outra fonte ligada ao Ministério adiantou, entretanto, que a ida do ministro a Viena está ligada ao acordo nuclear com a Alemanha.